

DISCURSO DO PROFESSOR FRANCISCO MORATO

Meus senhores,

Não pódem deixar de produzir em mim a mais viva commoção as palavras que acabam de pronunciar o representante dos Professores e o orador do Centro XI de Agosto, bem como a festa com que a Congregação me confirma solemnemente na investidura do grau que se dignou conceder-me.

Não pódem deixar de produzir a mais viva commoção, pelo triplo motivo da materia desta cerimoniosa assembléa, das palavras com que me vestem a maior insignia academica da Faculdade e da pessoa dos oradores eleitos para o panegyrico.

A mais excelsa, a mais conspicua, a mais dignificante, a mais cobiçada das honras que facultam as leis da Escola, é a do titulo de *Professor Emerito*, só de se deferir aos professores cathedaticos, resignatarios ou jubilados, cujos serviços do magisterio hajam sido reputados de excepcional relevancia. Honra que se realça na sua munificencia e me prostra nos recessos da alma, quando considero, por um lado que sou o numero um no tempo e na ordem da galeria destes graduados, pois é a primeira vez que a nossa Tradicional Academia liberaliza esta supina distincção a um de seus professores, por outro que a homenagem attingiu-me de surpresa, pelo voto unanime de meus queridos collegas, de cujas luzes, gentileza e generosidade venho escravizado de longa data.

E' um premio que corôa a minha jubilação officia! na cathedra, com o sentido altamente consolador, com o alcance profundamente significativo que lhe attribuem os Regu-

lamentos, de me ser licito proseguir no magisterio de cursos livres, de comparecer ás reuniões da Congregação e de colaborar nas commissões universitarias; o que tudo me dá a grata consciencia de poder continuar a fruir as doçuras da vida academica, a entreter o meu amor irreductivel aos encantos das lettras e a acariciar esses sonhos, que me povoam o cerebro de modesto intellectual e que, na phrase sempre divina de Platão, terão de ser a ultima tunica de que se ha-de despir a minha alma.

E' um galardão a que eu não aspirei nem ainda nos momentos dos mais ardentes devaneios e que agora me vem aureolar como trophéo conquistado no fim de uma laboriosa carreira de jurista.

Volvendo o pensamento para os tempos idos, em um largo retrospecto dos meus passos, em todos os lances e estadios da vida só tenho motivos para agradecer á Providencia a fortuna que me tem acompanhado e a benevolencia com que tenho sido tratado no convivio de meus pares.

Nos dias felizes que decorreram entre a infancia e a adolescencia, quando só me trabalhavam a intelligencia e o coração, ainda virgens de influencias caducas, o amor da familia, purificado nas alegrias de meus paes, o amor de Deus, sob cujo sopro tive o primeiro despertar na vida. e o amor da Patria, que venerava como uma projecção do proprio Creador; naquelles dias felizes, quando vinha a lanço fazer chimeras e phantasias, eu já imaginava que era no fadario das lettras que me seria possivel honrar com o nome a prosapia daquelles que tão carinhosamente m'ò haviam dado.

Passei pelas humanidades, esquadrinhei-lhes varios departamentos e fiz-me jurista.

Que mais nobre e propicia carreira pôde haver para as diversões e gymnasticas do espirito?

Não me cançarei de repetir o que tenho dicto e propagado em discursos e conferencias, acerca da profissão que me envolveu na alva da mocidade.

O officio do jurista é dos mais intrincados e fidalgos na nomenclatura e hierarchia das profissões liberaes, tanto pelos predicados que exige de aptidões litterarias, acuidade de intelligencia, dotes de espirito, variedade de conhecimentos, visão omnimoda das coisas, quanto pela função capital e synthetica de distinguir o justo do injusto, de concretizar o direito, aquillo que é a primeira e mais impreterivel condição da existencia organizada, a propria medulla da vida collectiva e individual, o fundo e substancia de todas as relações no tracto dos homens, das familias, das sociedades e das nações.

E' por demais e baldadamente que se ensaiaria atabafar o direito nas dobras de um novo panorama social; é por demais e em vão que se pretenderia eliminar o jurista ou confundil-o na turba dos homens do mundo.

O direito é insubmersivel. São ephemeras e estereis as tentativas e clamores contra elle, verdadeiras insurreições contra as leis indeclinaveis da civilização.

Em que pese aos murmurios da inveja ou competição, não ha como contestar a imprescindibilidade do mister de jurista ou pol-o a juguete dos que não têm estudos e treino para elle.

Ao leigo ou homem do mundo fallece a faculdade de transformar alternativamente o abstracto e o concreto. a percepção nitida dos principios dominantes nas especies occorrentes, a visão peripherica, a contenção de espirito reservada aos profissionaes especializados na doutrina e na pratica destes estudos.

O direito não é um amontoado de leis, que se possam comprehender no seu systema e espirito simplesmente por sabel-as de cor.

Si os prolegomenos da jurisprudencia estão ao alcance das massas, a estas escapa entretanto o conhecimento do direito nos seus progressos e evoluções continuas.

O jurista é verdadeiramente o producto e arauto da evolução inevitavel na ordem juridica. O papel do jurista é a resultante de uma lei incoercivel de biologia social.

Não é o jurista que cria esta evolução; ao revez é esta evolução que gera o jurista. Não é o jurista que retira da scena o homem do mundo; o jurista entra em scena precisamente porque o homem do mundo tem necessidade delle.

Foi esta nobre profissão, á qual me dediquei apaixonado e resolutu mal recebera aos vinte annos o pergaminho de bacharel, que me trouxe um dia á culminancia do magisterio nesta Matriz da intellectualidade brasileira.

Recebido em concurso pelo voto da quasi totalidade dos professores, entrei tímido e humildado pelo fardo que recebia, de reger a cadeira de Direito Judiciario Civil, que fôra sempre aqui occupada por eximios jurisconsultos, dos de maior relevo entre as grandes lampadas da escola — Ramalho, o sabio systematizador da praxe brasileira; João Monteiro, meu saudoso mestre no curso academico, cujo verbo elegante e facundo ainda tange na memoria de seus discipulos; João Mendes Junior, o mais philosopho e seguro de nossos processualistas; Estevam de Almeida, meu querido mestre na vida pratica, uma das mais solertes e brilhantes cerebrações juridicas do nosso meio.

Ainda neste passo não me desamparou a sorte. Con senti que o diga sem quebra da modestia que procuro guardar quanto me é dado faze-lo nas fraquezas e tentações da humanidade. Embora com o pensamento voltado para a bella sentença de que o tempo gasto em pensar e fallar de si é um roubo contra Deus, no caso posso e devo reconhecer que os applausos com que os discipulos sempre acompanharam o meu curso e que a sentença de vós outros professores, mestres e sacerdotes da justiça, conferindo-me a distincção de *Professor Emerito*, por motivo de excepcional relevancia no magisterio, auctorizam-me a crer que não fiz da cathedra uma sinecura, que não desmereci de todo as licções recebidas nesta casa, que não puz de ré os exemplos que me herdaram os antecessores e que não deslustrei as altas responsabilidades da Cadeira de Processo Civil e Commercial.

E qual não foi a vossa gentileza na honra do premio e no modo de presental-o, pelo verbo e embaixada dos dois oradores que acabam de fallar? um, o quintanista Auro Soares Andrade, jovem dos mais esperançosos e intelligentes dentre nossos alumnos, cheio de eloquencia e de finura na elocução e nas imagens, digno representante, na arena da jurisprudencia, de um bandeirante arrojado no campo da agricultura, commercio e industria; outro, o professor Vicente Ráo, nome consagrado dentro e fóra da escola, vulto que tem ascendido ás mais altas posições nas azas de seu peregrino talento.

Não sei como a um e outro hei-de render graças por tão amaveis palavras e, particularmente ao segundo, pela benevolencia com que, cegado da amizade, pontilhou os lances principaes de minha vida.

Ao dr. Vicente Ráo conheci-o em 1910, quando, após alguns annos de pratica forense em minha terra natal onde tinha banca, e de advocacia mascate pelo interior do Estado, vim abrir escriptorio na capital com os drs. Estevam de Almeida e Aranha Neto.

O dr. Estevam chamara-me a attenção para a vivacidade de seu dactylographo, sabedor como era do meu pendor irresistivel para os moços de talento e espirito.

Vicente Ráo era terceiro annista de direito. Unimo-nos então com a indissolubilidade dos vinculos que nunca mais se desatam. Continuou dactylographo, formou-se, fez-se meu socio de escriptorio, supportou minhas impertinencias de estudos, de ethnica, de estylo, de technica e de ancias nas luctas occasionadas da justiça, acompanhou-me nas campanhas da democracia, galgou o professorado ao meu lado, foi meu companheiro fiel e quotidiano nos nove mezes de exilio em Pariz e eil-o ainda agora a cantar lôas em louvor do amigo de quem nunca se separou e a illuminal-o em uma como apotheose ao dessér de um repasto intellectual.

Approuve-lhe, ao resumir os traços dominantes de minha personalidade, central-os em duas palavras — *brilho* e *character*; *brilho*, predicado que brota hyperbolicamente de

sua fidalguia; *character*, virtude que aceito para supprir minha pequenez.

Na verdade procuro não desviar-me da trilha por onde marcham os homens de honra e de fé; sou realmente aferado ás ideias em que nasci e me eduquei, embora a alguns possam parecer defeituosas, atrasadas ou inaceitaveis.

Ao responder ao discurso com que em 1917, pela voz de seu director Herculano de Freitas, me recebeu a Congregação, não lhe occultei que eu era um recémvindo de crenças e opiniões inconvertiveis e roguei-lhe me permittisse continuar tal como me havia ido procurar a generosidade de sua eleição, com as qualidades que em mim enxergara e com os defeitos que naturalmente eu não podia deixar de ter.

A firmeza e constancia nas ideias e na formação espiritual não são apenas condições de character senão tambem de aproveitamento dos dons naturaes.

Em um dos seus famosos livros — *De L'Origine du Langage* —, adverte Renan que o surdo-mudo, antes do systema mechanico que se lhe ensina nas escolas, é mil vezes mais communicativo que depois de sua aprendizagem. Entregue a seu genio, elle se cria meios de expressão com uma força, uma originalidade, uma riqueza que assombram. Assim como no animal o instincto está na razão inversa da intelligencia, assim no surdo-mudo a faculdade inventiva se estiola á medida que se multiplicam os meios artificiaes de comunicação.

Jurista de crenças e de principios, tenho me mantido fiel e observante daquellas e destes, sem necessidade de renegar nenhuns nem outros no exercicio da profissão; aquellas e estes traçando-me o circulo dentro do qual se movimenta toda intelligencia logica e coherente, uns e outros dando-me a maxima largueza e liberdade nos pontos de vista e opiniões avançadas que tenho sustentado na esphera do direito philosophico e do direito positivo, em face do direito publico, do direito privado e do direito processual, em harmonia com as leis da evolução social, com os novos aspectos e necessidades da vida moderna.

O direito é uma disciplina profundamente philosophica e a philosophia, sciencia das coisas divinas e humanas — *rerum divinarum et humanarum scientia* —, tem uma plasticidade surprehendente. Por mais que se mudem as circumstancias da vida, por mais fundo que se transfigurem as instituições, não ha na jurisprudencia departamento que escape á projecção de suas luzes e á influencia fecunda da escolastica, expressão suprema da verdade nesta ordem de estudos e força humanizante de todas as creações do espirito.

Pouco importam os golpes que se vibram no quadro das organizações seculares do universo e os novos pensamentos que a grande guerra fez fluctuar nos impetos de um furacão geral.

A verdade, como diz Alencar, filha do Céu, é como a luz que nunca se apaga; no seio da escuridão mais densa jaz a centelha que afinal propaga a chamma.

A confusão dos espiritos não altera os planos da Providencia, posto que nos sentimos todos perplexos no turbilhão que redemoinha em torno de nós.

A guerra saccudiu o cerebro e o coração em todos os sectores da actividade humana.

Nas bellas artes o cubismo, o futurismo, o dadaismo têm procurado edificar um throno sobre os destroços do genio e do bom gosto.

Na pintura, a perfeição do desenho, a harmonia das linhas, o vigor do colorido, a delicadeza das concepções, o equilibrio do conjuncto, a riqueza infinita do pincel de um Raphael, tudo esbarrondado pela escopeta dos cubistas. Na poesia, o estro de Homero, Virgilio, Dante, Milton, Camões, Castro Alves, Olavo Bilac, ensombrado pelos futuristas e dadaistas. Na musica, as delicias e sublimidade dos compassos de Rossini, Donizetti, Verdi, Gounod, Strauss, Carlos Gomes, abafadas pelas sciencias dos que imaginam que para as composições basta conhecer as regras do contraponto e harmonia, como para a poesia é sufficiente aprender a metrica, sem o fogo sagrado da inspiração. Assim na escultura, na architectura, na eloquencia e na propria choreo-

graphia, em que os enlevos e modestia dos cantos e figuras de outr'ora cedem o passo ás algazarras do jazz-band e aos galopes dos cordões.

Nas sciencias politicas, as mesmas metamorphoses.

Reorganizaram-se varias Nações sob novo typo de constituição. Embora desde as priscas eras tenham os estadistas e pensadores procurado travar o organismo do Estado ao sopro dos dictames da razão e da experiencia, havendo mesmo nesse sentido innumerados tratados, alguns dos quaes retroagindo aos primeiros philosophos gregos, falla-se em racionalizar os apparatus e serviços publicos, como si se tratára de grande novidade, Os neophytos da governança impam de sabedoria e mysterio quando martellam a palavra *racionalização*.

Apregoa-se o predominio dos technicos, a escola da technocracia. Comquanto a technica não seja senão a habilidade na escolha dos meios e modo de empregal-os no desempenho de um mister, a destreza e geito no exercicio de uma profissão, um dom e qualidade que realça o profissional entre os pares de qualquer profissão, e não uma arte autonoma, constituindo disciplina á parte, desligada da ideia de outro officio; sem embargo de tudo isso, os technicos é que devem ser os mentores dos povos e dos interesses collectivos.

Mudou-se o scenario; é possivel que se haja mudado para melhor.

Vejo que uma torrente de entusiastas olham para o panorama hodierno, pasmados e embevecidos, á imagem e semelhança daquellas figuras graves a contemplarem as maravilhas do mundo atravez da lanterna magica de Florian.

Lamento não poder comprehendel-os, nem a elles nem ás maravilhas. Fraqueza de minha intelligencia e do meu senso esthetico. Sempre entendi que a mentalidade de uma Nação se forma nas profundezas das camadas populares, paulatinamente, atravez de seu genio, de suas tendencias, de sua cultura, de seus grandes homens, de seus tempos, de sua vida, de sua historia e que, em pequena escala, segue o

mesmo processo a mentalidade do individuo, na sua categoria de monada ou microcosmo na gamma da Creação. De sorte que quando oiço fallar em mentalidade nova, fico atrapahado, tão atrapahado que não sei mesmo onde collocar o adjectivo e si devo dizer *nova mentaildade* ou *mentalidade nova*.

Mas, senhores, perdoai-me estas innocentes criticas e divagações, que me permitti para concluir com uma synthese em resposta á synthese que dos traços relevantes da minha personalidade, ao findar de sua bella e generosa oração, formulou o professor Ráo em duas palavras, uma das quaes allusiva ao meu carater, a saber, a perseverança nas ideias e na conducta.

Posso obtemperar-lhe agradecido em singela proposição: sou hoje o que sempre fui e espero em Deus hei-de sempre ser.

Jamais hão-de esmaecer na memoria e no coração as homenagens que me têm tributado os funcionarios da Faculdade, a mocidade academica e os eminentes collegas da Congregação dos Professores.

Desbordando de gratidão e alegria, quero repetir os augurios finaes de minha ultima oração aos moços nesta sala, por que as vozes que encheram de harmonia e de fama as nossas arcadas continuem a vibrar para sempre, gloriosas na reminiscencia do majestoso e solemne Convento de S. Francisco, rejuvenecidas nos esplendores e opulencia deste estupendo *Templo de Luzes*.